

Um manuscrito sobre São Torcato

(Continuação da pág. 221 do vol. XXXI)

No tempo que divino lavrador se dilatou no mundo bem mostrou a gloria que de semelhante imprego lhe resultava, ocupandose em fazer jugos, e arados para a cutura das terras, dis Saõ Justino Martyr Dialogo contra Triphonem: *Jesus Josephi fabri filius solebat, dum inter degeret, arátra fabricare, jugaque, ut per has figuras justitiam doceret, et re ipsa fuga otij*; porem como o Sancto adverte que nestas obras se occutava misterio: *per has figuras justitiam docent*: o misterio que eu discorro he o major da nossa fé: no arado se inserra o alto misterio da Trindade Sanctissima. He a Trindade hum so Deos e tres pessoas distinctas, a Segunda pessoa, que resulta de entre o Paj, e Espirito Sancto por nosso respeito se fez homen, entrou na terra virginal, sempre pura regada pellas correntes da graça, experimentou o ferro da cruel lança, e os rigores dos cravos, e finalmente morreo em hũa cruz; no arado vemos nos hum so tronco, com tres ramos distinctos, e o segundo, que esta no mejo atravessado em forma de cruz, este he o que entra na terra, sofrendo os rigores do ferro duro, e se os outros dous ramos tambem lavraõ, e tambem sofrem, he so por comcumitancia [pág. 100] tançia, exercicio violento tudo por amor do homem. No jugo se inserra a obrigaçã da lej do mesmo Senhor: *jugum enim meum suave est, etc.*

Para os antigos fundarem as suas Cidades com boa direçã, e acerto injugavaõ hum touro, e hũa vaca, e com o arado deitavaõ o circulo, ou rego, por onde se haviaõ de fazer os muros, e chegando ao lugar, onde havia de ficar a porta da cidade levantavaõ o arado, para naõ deixar risco, ou sinal; e assim do verbo *porto*, se chama porta; bem o mostra Calam, a quem se atribue a fundaçã da primeira Cidade: *qui urbem novam condit, tauro et vaca aret: ubi araverit, murum faciat: ubi portam vult esse, aratrum portet, et portam vocet*. Esta he a razaõ por que dizem que *Urbs* tomou o nome *ab urbo*, que he a parte torcida do arado: no touro, e vaca se

significava a Republica, que nos homens e mulheres se inserra. Jsto succedeo na capital Romana.

Ovid.Fast.2.

Apta dies legitur qua moenia signet aratro.

E Orat.

= Imprimeretque muris hostile aratrum.

Ovid.

Fertilis, assiduo, si non renovetur aratro

1.5.trist.

Nil, nisi cum spinis gramen habebit ager.

Que direj eu daquella imaginaçã dos antigos, que julgavaõ que tambem no Ceo havia carros, e bois puxando por arados? direj que foj ignorancia, mas bem fundada, que passou aos doutos nos seos escritos: *Ursas duas, signa Berealia, quae a rusticis plaustrum majus, ac plaustrum minus olim dicta sunt, quia in majorem septem ita dispositae sunt stellae, ut boves aratro subjugatos referant*: Carlos de Rue in 5. Aeneid. v. 158. e sendo tantas as excellencias do [*sic*] lavradores, que o mesmo Deos teve por grande honra sello tambem, e viver com elles, onde havia de descansar o nosso Santo Padroeiro, que lhe resultase major gloria, do que nesta freguesia entre lavradores?

A major nobreza da planta esta no tronco da arvore: todos os grandes do mundo, os nobres, e os fidalgos são ramos, que da planta da agricultura receberaõ o ser que tem; mostrase o tronco groceiro, mas he para mais firmeza dos ramos: apartado que seja o ramo do seo tronco em pouco tempo se ve desma — [pág. 101] majado, ja sem o ornato das folhas, ja secco, ja sem galla: a flor enquanto esta na vara que lhe da a formuzura conserva o bom cheiro, e esplendor da sua geraçã; mas apartandose do humor, que a animava, apparese logo morta, ja caducca: finalmente se algum fidalgo quizer conservar intacta a sua nobreza, ha de confessar sempre, que a raiz da sua flor, e tronco de seos ramos, o braço de sua nobreza, he ser descendente de lavradores; e se não confessar isto, que digo, nega ser filho de Noe, nega ser filho de Adam, e por consequencia nega ser filho do mesmo Deos.

Quid genus, et proavos sterpitis?

Si primordia vestra

Authoremque Deum spectes

disse Boecio 3. Metro 6. e. 3. Mostraõ estes serem daquella geraçã fantastica, Preadamita, gente occulta, e naõ conhecido povo, que firmado na imaginaçã sonhada, acabada a nojte com

as luzes do sol, acaba a geração e aparessem átomos, os que parecia gigantes, discorrendo pellos ares nos raios do sol mal divizados, sem firmeza, nem estabilidade; porque so com o fundamento na agricultura, so confessandose descendentes de lavradores podera estabelecerse a sua nobreza: *furmento, et vino stabelivi eum, et tibi, filii mi, ultra quid faciam?* Não achava aquelle grande Patriarcha o Santo Isaac, que havia outro estabelecimento que fosse padrao seguro da nobreza, tronco forte da fidalgia [*sic*] do que o estabelecimento da agricultura.

Aquelle Rei levantado pello povo de que falla Isaias no c. 3. *princeps esto noster*; não achou outra impossibilidade para o ser, do que não ter em sua casa pã: *respondit... in domo mea non est panis*: onde dis Baeza: *quasi non suficeret ad regii status conservationem, quod panis aliunde adduci ponit, nisi in domo ejus copia nascatur*; e esta he a cauza por que dis o mesmo douto ibi, que so os lavradores podem estabelecer e firmar reinos: *solus agellus cultus est, qui regalissimos reges faciat, qui regna potest stabelire, firmare*: e sobre o cap. 5. do Ecclesiastico: *Rex imperat servienti*; he a versaõ Syriaca: *in omnibus est Rex, qui agrum colit*: e o mais he o que dis o Caldeo: *laudabilior est terrae cultura super omnia, quoniam in tempore, quo filii regni, et Rex [pág. 102] Rex habitat in urbibus à facie illorum, si ille rex non habet frumentum ad comedendum fit servus subjectus viro Agriculæ*.

Esta he a cauza, por que as leis tantos privilegios concedem aos lavradores, como pode ver nos livros os curiozos, e consultar os juristas como mais vistos nesta materia, e veraõ tantos e tam avultados privilegios, que as Leis Jmperiaes concederaõ em seo favor, que eu so digo, que todos elles pertencem aos moradores desta freguesia de Saõ Torquato; porque todos se podem chamar lavradores, e esta a sua major felicidade, não ter nella algum, que levantado da terra, a desprezasse, julgando que ella não era a sua maj; mas que de outra materia majs nobre era a sua materia. Todos os que se podem chamar majores desta freguesia saõ lavradores: não me metto a inquirir as suas ascendencias tam nobres, como já vi em huns manuscriptos de certo doutor; so digo que pellos bons costumes, e procedimentos de cada hum, mostraõ nas suas familias muita honra, e fidalgia; porque como dis Berchorio: *homo non potest esse bonus agricula, nisi sit virtuosus, et robustus*; grande virtude mostraraõ estes circumvezinhos lavradores, quando renasceo de entre as chamas aquella Phenix depois de tantos secu-

13.
de xpº
fig. 1. 3. c. 3.
§ 24.

Reduct.
Moral.
tom. 1.
veb. Arg.

Nazienseno
sec. 3. ad
Virg.

los: *ut Phenix in mediis flamis post multa lustra remanescens*; reverdecendo como planta fructifera na caza do Senhor junto das agoas: robustos rompendo o intrincado bosque, e virtuosos; porque antes de lhe edificarem o sumptuozo mosteiro, em que agora descança o nosso Santo, fabricaraõ fervorozos aquella pequena ermida, que o fervor da devoçaõ embarçaõ a grandeza do edificio.

Nesta ermida ainda hoje se conserva a sua imagem, e pella rustica frase chamada Saõ Torquade velho, tem esta ermida hum ligeiro retabulo, em que esta pintado Saõ Gregorio Papa da parte do Evangelho, e da parte da Epistola meo gloriozo Patriarcha Saõ Francisco com hũa cruz alta na mam direita. Muitas vezes aquillo mesmo que pairesse acazo homano, naõ deixa de ser determinaçaõ divina: por acazo julgaõ todos o ser pintado neste ligeiro retabulo da capella de Saõ Torquato velho, de hũa parte meo Padre Saõ Francisco; porem se reflectirmos nas historias, pairesse misterio do Ceo: bem sabido he dos eruditos nas [pág. 103] nas historias humanas, que a invençaõ das armas se ordena a mostrar a antiguidade das familias, para distinguir os nobres dos plebeos, livrando o esplendor dos ascendentes das injurias do tempo, que ordinariamente tudo confunde, se as emprezas, e symbolos, que nos escudos se divizaõ, naõ permanecessem incorruptos. He tambem sabido que os emblemas, que se pintaõ nos escudos saõ ordinariamente enigmaticos pellos quais se mostra algũa grande façanha, com que se fas celebre algum dos ascendentes daquella familia.

Eraõ as armas dos Torquatos Romanos, como ja mostrei a folhas 73. as adens, ou patos pella façanha da defeza do Capitolio: estas mesmas armas saõ tambem as dos Pajs de meo Padre Saõ Francisco como bem claro o dis Pedro Redulpho no principio da sua Seraphica historia: *erant insignia paternae domus Beati Francisci tres anseres*: isto mesmo segue Fr. Joaõ de Mora no seo Enigma Numerico Penegyrico 21. n.º 67. Wadingo tom. I. annal. f. 15. e o Padre Frei Antonio Caetano de Saõ Boaventura no seo Paraíso Místico Analogia 2. c. 1. § 3. n.º 407. onde dis: = Naõ era Pedro Bernardino de Morião Paj de meo Padre Saõ Francisco pessoa = tam vulgar, que naõ tivesse no escudo de suas armas hum padram = muito publico, e notorio de sua antiga nobreza... Sobre as por- = tas das cazas de seo Paj, se viaõ as armas dos Moriaõs, que saõ = hum escudo e tres adens nadando sobre as correntes de hum rio. =

Saõ as adens symbolo da vigilancia; e por isso os Romanos as conservavaõ muito tempo no Capitolio; porque com suas vozes, e gasnido despertaraõ os soldados, que defenderaõ a Cidade de

hum assalto, que lhes deraõ os Franceses, como notou o Autor dah gloria do mundo p. I. consid. 83 e ja mostrei a folhas 72. Daqui venho eu a provar, que era meo Seraphico Padre Saõ Francisco parente, e da mesma ascendencia, que era Saõ Torquato; porque he certo que só os da mesma geraçaõ, e parentesco uzaõ das mesmas armas, e escudos, e sendo as da caza de meo Padre Saõ Francisco as tres adens, ou patos, as quais alcançaraõ os Torquatos Romanos na defeza do [pág. 104] do Capitolio, evidentemente se mostra o parentesco entre estes dois Santos e por isso favor de Deus e misterio paresse, que meo Patriarcha esteja tambem venerado na ermida de Saõ Torquato velho, recebendo aquella accidental gloria na veneração fraternal; e pois que a natureza os fez do mesmo sangue, e geraçaõ, aqui recebesem o mesmo culto, e reverencia. [*ponto e vírgula e palavra nos, suprimidos*].

Nesta ermida estive o corpo santo athe lhe fazerem o novo mosteiro de sua invocação, o qual foj duplex de frades, e freiras da Ordem de Saõ Bento, como disem os Authores que d'elle escreveraõ: depois foi Collegiada com Prior, Conegos, e dignidades clausuradas, e sujeito ao da Condeça Mumma Domna athe ElRej Dom Affonso Enriques o deo aos Religiosos de Santo Agostinho no anno 1173. dandolhe o titulo de mosteiro de Santa Maria, Saõ Torquato e outros Santos mais; porem nunca perdeu o primeiro de Saõ Torquato; por decurso do tempo vejo este mosteiro a poder de Priores Seculares, a [*sic*] athe que vejo a ser de João de Barros, Conego na Sé de Braga, que o anexou a Collegiada de Guimaraens por breve de Xisto 4. Para este mosteiro se trasladou o santo corpo do nosso Padroeiro, onde foj depositado vestido de Pontifical em hum monumento de pedra tosca, mas grande, e de magestade, assentado sobre quatro columnas, na entrada da porta principal.

Correraõ os annos athe que foj mudado, crescendo a fabrica do monumento com mais custo, e perfeiçaõ; porem naõ satisfeitos os seos devotos lhe fizeraõ, ou reedificaraõ a sua sepultura, ja em capella propria, obra primorosa, e de mais custo, e louvada de Frei Agostinho de Santa Maria dizendo: = Saõ Torquato Bispo, e Martyr cujo corpo esta inteiro, hũa legoa da mesma villa, em hum tumulo com grande veneração, e ornato tam rico, que naõ paresse couza de gente pobre, e humilde; mas pello seo adorno, e perfeiçaõ, de gente muyto illustre, e de povo muyto nobre. = Ha neste mosteiro muytas reliquias de varios Santos, cujos nomes dis Dom Rodrigo da Cunha que apparecem pellas paredes (ainda que

Estaçõ
c. 35, n. 4.

Sanctuar.
Marian. t. 4.
l. f. tit. 51.

eu nunca os vi) escriptos = *nomina justorum, quorum hic requiescunt, membra Sanctorum Vincentij, Martini, Romani, Felicis, Stephani, Leocadiae, Columbae, Sa [pág. 105] Sabinae, Christetae, Justiniae...* e dis o dito Illustrissimo, a quem segue Cardoso = julgamos estas reliquias dos Santos companheiros, que com elle padeceraõ martyrio.

Porem a mim me pairesse com mais fundamento que estas são as reliquias daqueles Santos martyres, que no anno 300 na perseguição de Deocliciano, e Maximiano padeceram em Evora; hum no 3 de Marco, de quem dis o Martyriologio Romano: *eodem die passio Sanctorum Felicis, Lucíoli, Fortunati, Marciae, et sociorum.* E a 27 de Oitubro do mesmo anno — *Sanctissimi Christi Martyres Vicentius, Sabina, et Christeta ejus sorores, qui nati in Evurensi, etc.,* e como eraõ reliquias de Santos no mesmo anno, e na mesma Cidade todas juntas as levarã os Christaõs fugindo dessas partes por onde primeiro entraraõ os inimigos da fé, e como nesta Provincia foj onde ultimamente entraraõ, nella se conservaõ a major parte das reliquias trazidas pellos Christaõs, athe que cheguando a ella a mesma perseguissaõ no anno 416. pouco mais, ou menos as enterraraõ em algum lugar, onde por grandeza de Deos appareceraõ; pois naõ consta, que juntamente com o corpo do nosso Santo Padroeiro se achassem algũas outras reliquias; finalmente se com o corpo do nosso Santo se acharaõ, e com ellas clareza dos Santos de quem eraõ, he sem duvida que major clareza se havia de achar do nosso Saõ Torquato, a qual nos communicariaõ esses primeiros, que ditozos descubriraõ tam rico thezouro, e desses primeiros nos consta, que este Santo, he Saõ Torquato discipulo de Santiago, donde mal infere Dom Rodrigo, quando diz, que saõ reliquias dos 27. companheiros; o mais certo he serem reliquias adeventicias, que ou por devoçaõ, ou collocadas neste mosteiro no tempo dos religiosos, ou por outro qualquer modo a elle vieraõ, e naõ se deve dizer, que saõ dos Santos companheiros no martyrio.

Diremos que as alcançou assim como aquellas de que se passou certidaõ assistindo o Mestre Escola Domingos Pinto de Araujo, e o Thisoureiro Mor Nicolao Dias de Matos, e Miguel de Freitas Conego, juntamente com o Padre Joaõ Frz.^s [?] Luis Notario Apostolico, o qual dis que vindo a Saõ Torquato a 4. de Novembro do anno 1685. ac [pág. 106] acharaõ as reliquias seguintes debaixo do altar mor em hũa caixinha: acharaõ huns ossinhos com hum escripto, que dizia: *reliquiae Sancti Cosmae, et Damiani.*

Acharaõ outro papel que dizia: *reliquiae de ligno Domini, et Cosmae, et Damiani, et S. Torquati*, e dentro acharaõ somente hum bocadinho de seda, que mostrava ser de alguas vestiduras. Acharaõ outro papel, que dizia: *reliquiae S. Joannis*; e outro: *reliquiae S. Jacobi Apostoli*, e dentro huns ossinhos. Outro papel: *reliquiae S. Palagii*, com huns bocadinhos de seda. Estava outro que dizia: *hic sunt reliquiae S. Mariae Virginis*, e dentro hum pedaço de seda carmesim, e outra mais vermelha. Em outro: *reliquiae S. Sthephani martyris, et S. Eulaliae Virginis, et martyris, etc.*

Tinha este mosteiro reliquias de Santa Eulalia, e mais esta Santa naõ foj companheira no martyrio; porque morreo em Merida dis Prudencio in Laud. decem, et octo Martyr. etc.

*Lusitanorum caput Oppidorum
Urbs, adoratae cineres puellae,
Obviam Christo rapiem ad aram,
Porriget ipsam.*

Tinha tambem as reliquias de Saõ Cosme, e Damiam, e mais estes dois Santos naõ foraõ companheiros no martyrio do nosso Saõ Torquato; nem o foj Saõ Joaõ, e Santiago Apostolos; nem Saõ Pajo, e mais tinha este mosteiro as suas reliquias: pois se por estarem as reliquias de que falla Dom Rodrigo da Cunha neste mosteiro infere elle, que saõ dos companheiros do seo martyrio, tambem pode inferir, que juntamente com Saõ Torquato morreo a Cruz de Christo, e a Virgem Maria, pois dellas tem este mosteiro reliquias: *reliquiae de ligno Domini. Hic sunt reliquiae S. Mariae Virginis*: donde bem claro tenho mostrado, que ainda que este mosteiro conseve em si as ditas reliquias, naõ se segue, que fossem dos seos companheiros do martyrio, nem o nosso Santo foj neste lugar martyrizado; mas sim em Guadiz, e por merce do Ceo dado a esta freguesia.

Naõ faltou quem menos lido, e mais apaixonado, quis tirarnos esta gloria tam inveterada, querendo despir hum Santo para vestir outro: este [pág. 107] este foj aquelle Arcipreste de Toledo, bem conhecido pello nome de Iulianno, mas mal acreditado nos seos escriptos, pellos que saõ mais versados nas historias, querendo illustrar a sua Sé, e naçaõ Hespanhol com os Santos da nossa Provincia e reino, como já mostrej de Macedo c. 9. excell. 10 = Son los Santos de Portugal tantos, y tan grandes, que otros reynos los

= quieren hazer sus naturales, para honrarse con ellos: siempre tuvo
 = la nacion Portuguesa grandes ladrones de sus Santos. =

Dis Julianno, que o nosso Santo, ou que o corpo santo que ditozamente possuimos, he corpo de hum Santo chamado Torquato Felix, que foj Arcipreste de Toledo, donde passou para Bispo de Jria Flavia, depois para o Porto, e juntamente de Braga, e que se achou no 16. Concilio Toledano, que era natural de Toledo, e que fora morto por cauza da fé pellos Sarrecenos, sendo seo capitam Muça no anno 719. em 26. de Fevereiro, como tinha lido nos Martyriologios, com 27. companheiros Cidadãos de Braga, e por seo respeito junto a Compluto hum lugar, que se chamava Guadalajara, se chama agora aldea de Saõ Torquato, e nas rayas do Arcebispado de Toledo Saõ Felizes, agora Sahelices; e que junto da Colonia da Ciudad Rodrigo em Saõ Felizes dos Gallegos era selebre sua memoria = *Non procul Vimarano in tractu Bracharensi vidi sepulchrum Sanctissimi Torquati, cognomento Felicis, Episcopi Bracharensis, et Martyris, qui interfuit decimo sexto Concilio Toletano; fuit patria Toletanus, et ejus urbis Archipresbyter; inde Episcopus Jriensis, inde Portuensis, et Bracharensis; occisus est fidei causa à perfidis Sarracenis sub Muça anno DCCIXX. VI. Kalend. Martias, ut legi in Martyriologijs: occisus est cum aliis viginti septem civibus Bracharensibus; ejus gratia vocatum est oppidum prope Complutum (id est Guadalajáram) vicus S. Torquati, et in fine Toletani Episcopatus Sancti Felicis, et nunc Sahalices, et prope... Coloniam S. Felix Gallecorum, celebris est tanti viri memoria* = Estas saõ as palavras de Julianno, que tanto estima Dom Rodrigo da Cunha, reliquias preciosas para o seo santuario, pedras diamantinas para [pág. 108] o seo thesouro, e para mim de tam pouca estimaçaõ, e nenhum valor.

A esta opiniaõ seguio o Jllustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, a quem depois quis authorizar Antonio Cequeira Pinto na addiçaõ que fez ao Catálogo dos Bispos do Porto p. I. c. 11. composto pello mesmo Jllustrimo Senhor: deste parecer foj Cardozo no seo Agiologio Luzitano; e tambem Nicolao Causino na sua Corte Divina; e o Padre Frei Antonio da Purificaçaõ I. p. c. 3. Mas tudo isto era hũa fabrica de pô secco firmada em hũa columna de vento; hũa figura de pennas exposta aos rigores do tempo; torre de Babel, edificio de confuzaõ; estatua de Nabúco cabeça de ouro, e pes de barro; finalmente edificando hũa grandioza machina, sem primeiro attender ao fundamento fragil. Com muito pouca razaõ affirmaõ estes Authores que o nosso Santo Padroeiro

naõ he o discipulo de Santiago, mas que he Saõ Torquato Felix, Arcebispo de Braga, etc., mas para que todos venhaõ nesta certeza procederej com individuaçaõ; responderei primeiro ao ditto de Julianno, e depois ao Jllustrissimo Senhor Dom Rodrigo, e em terceiro lugar ao apaixonado Cerqueira; e para que se naõ despreze o pouco que disse Nicolau Causino, ficara este para o quarto lugar; Frei Antonio da Purificaçaõ, e Cardozo satisfazemse com a resposta do Jllustrissimo Senhor: primeiramente responderei as suas opinioens, e juntamente mostrando naõ ser este santo corpo, que logramos, o corpo de Saõ Torquato Felix, e depois mostrarej, que he o discipulo de Santiago.

Primeiramente digo, que de nenhuma authoridade he a opiniaõ de Julianno, por este ser tido entre os doutos por Author apócrifo, como dis o Padre Frei Jacinto Segura da Ordem de meo Padre Saõ Domingos no seo Norte Critico. E para prova cabal basta confessalo os mesmos, que seguem as suas opinioens, como mostrarej a folhas 141., agora so advirto, o que Antonio Cerqueira ubi supra nesta mesma materia diz = *Que Saõ Torquato Felix fosse natural de Toledo, como sonhou, quem quer que fabricou, ou adulterou os escriptos de Juliano, naõ consta por documento algum seguro, e sem sus-* [pág. 109] *suspeita* = nesta palavras mostra, que os escritos de Julianno naõ foraõ feitos por elle, mas por outro em seu nome = *quem quer que fabricou... os escriptos de Julianno* =

Bastava isto para se conhecer a pouca authoridade desta opiniaõ, fundarse a historia grave em author incerto, e duvidozo, em author desconhecido, com nome alhejo: que se poderá julgar de hum lobo vestido com pelle de ovelha? Senaõ que he falsario, simulado, enganador; se o author dos escriptos de Julianno he certo, e verdadeiro, para que se invergonha manifestar nelles o seo nome? Lembreme agora aquella subtileza do macáco, que quantandose ao lume, e mais hum gato, vio que se estavaõ assando huas sardinhas nas brazas, quis o macado [*sic*] tirar hũa, mas tendo medo de quemarse, pegou na mam do gato, e com ella tirou a sardinha: assim quis fazer este author dos escriptos de Julianno, quis tirar a sardinha com a mam do gato. E quem dará credito a esta opiniaõ se naõ sabe, quem he desta historia o author, *Quem quer que fabricou os escriptos de Julianno?*

Advertidamente o conhecem os doutos Bolandos ubi sup. onde mostraõ ao mundo naõ serem de Julianno estes escriptos, porque dando Julianno noticia deste Santo dis assim: Sub Muça anno 719. dis que morreo Saõ Torquato Felix no anno do Senhor 719., e

como no tempo de Juliano ainda se não uzava de semilhante modo de contar mas so assignando pella Era de Cezar, por isso se prova não serem estes escriptos feitos por Julianno Dizem os Doutos: *non possumus credere solius pseudo-Juliani mendacissimo Chronico, etiam annos Christo numerante pro eo seculo, quo ejusmodi Chronologiae ignotae prorsus est Hispanis, sua Aera, et tunc, et diu post contentis.* O mesmo dis Estaco: isto se proba muito bem dos seus mesmos sequazes; porque Cardozo no seu Agiolog. Luzit. tom. 2. a 5. de Abril dis que Julianno escrevera antes do anno 1163. e o Padre Antonio de Mariz no seu Peregrino Curiozo § 17. dis que Julianno viera a este reino no anno 1110. e sendo certo, como sabem os Doutos que a introdução de contar pellos annos de Christo principiou, depois que Dom João primeiro de Castella, vindo despozarse a Elvas com a Senhora [pág. 110] Senhora Dona Beatriz, Filha de Elrej Dom Fernando de Portugal, e recolhendose, convocou Cortes, e se fizeraõ em Sevilha no anno 1383., onde determinou, que dahi em diante deixada a era de Cezar, se possesse nas escripturas, e se contasse pellos annos de Christo, como dis Lozano supra. E em Portugal principiou no anno 1422. por mandado de Elrej Dom João primeiro, como dis Damiaõ Goneto, e Silva na Historia Chronologica dos Papas, e Imperadores, e Reis da Europa, e acrescentada dos Reis de Portugal: e escrevendo Julianno antes do anno 1163. ou pellos de 1110. e principiando a contarse pellos annos de Christo no de 1383. como podia uzar da conta, que dois seculos depois se introduzio? Ou Julianno não escreveu os escriptos de seu nome, ou Julianno sonhou os successos do futuro; por isso tanta authoridade se deve dar aos sonhos de Julianno adormecido, como aos escriptos de incognito, e disfarçado author.

ubi sup.

O mesmo Cardozo sendo apaixonado por Julianno nos mostra esta falsidade; porque fallando a 8. de Março de Saõ Leo-Decisio Juliaõ, Arcebispo de Braga (do qual Braga não tinha alguma noticia) dis que deste Santo tinha fallado Frei Bento Vernieiro Monge Beneditino em Pariz anno 1554. e dis o dito Cardozo (impresso em Lisboa no anno 1657.) = *sendo que athe aquelle tempo não eraõ ainda sonhadas as obras de Julianno* = e a 5. de Abril fallando de Saõ Rajmundo dis = *escreveraõ Luitprando, e Julianno Chronistas do nosso Rajmundo alguns, annos antes que falecesse o Abade de Fiteiro, cuja morte foj no anno 1163.* de sorte que diz, que no anno 1554. ainda não eraõ sonhadas as obras de Julianno, e que

Julianno escrevera antes do anno 1163. donde se colhe que não sabe Cardozo quando ou em que tempo escreveu Julianno.

Tambem quero advertir que deste Santo Leo-Decisio Juliaõ nenhuma noticia tinha a Primacial de Braga, que elle tivesse sido seo Arcebispo; porem a liberalidade de Julianno deo-o ao mundo, e não o fez Arcebispo de Braga, mas mudoulhe, ou acrecentou-lhe o nome (que he nelle peccado de costume) dizendo que tambem se chamou Urbano: *S. Leo-Dicisius, cognomento [pág. 111] to Julianus, vir sanctus, in Gallecia, dictus etiam Episcopus Bracharensis Urbanus, qui et Julianus dictus est*: sendo que semelhante nome nunca se lhe conheceo; porem não deixou de ter sequito esta opiniaõ, porque Cardozo a favoreesse, ou palêa, dizendo = *tambem se chamava Urbano, nome que lhe grangeou (ao que parece) a sua muita urbanidade, e cortezia*; porem reparo eu, que nunca ouvi, nem li, que outro homem de tantos que tem havido no mundo, senaõ mais urbanos, e cortezes, tanto como o dito Santo se chamasse Urbano por esse motivo; porem não me admiro que Juliano o batizasse depois de morto; pois o mesmo fez a Saõ Felix Arcebispo da mesma Igreja pondolhe o nome Torquato Felix; o que estranho he a cabeça da Igreja de Braga posta naquelle lugar para tirar abuzos, e emmendar erros, quizesse ser padrinho de hũa creatura depois de morta baptizada. Tornemos ao nosso intento.

Concedido ainda que o mesmo Juliano fosse o author dos seos escriptos, como quer o ja mencionado Dom Rodrigo, ainda se não pode dar attençãõ ao seo dito; porque ainda entãõ merece menor credito. Em todas, ou quasi todas as clausulas, que Juliano traz na sua falsa noticia, tem authores de melhor nota, que dizem o contrario. Dis Julianno que Saõ Torquato Felix assistio no 16. Concilio Toledano, que foj Arcipreste de Toledo, e natural da mesma cidade, que foj Bispo de Jria Flavia, depois do Porto, e de Braga: *Non procul Vimarano... vidi sepulchrum Sancti Torquati, cognomento Felicis,... qui interfuit 16. Concilio Toletano; fuit enim patria Toletanus, et ejus urbis Arcipresbiter; inde Episcopus Jriensis, inde Portuensis, et Bracharensis, occisus est fidei causa... anno 719. 6 Kalend. Mart., etc.* como se pode ver a folhas 107. para proceder com clareza hirej respondendo a cada hũa das suas clauzulas distintamente.

A primeira clausula he: *vidi sepulchrum Sancti Torquati cognomento Felicis* = a esta responderej a folhas 120. 113 [entrelinha] etc. A segunda clauzula diz, que este Saõ Torquato Felix assistio ao 16. Concilio Todelano: *qui interfuit 16. Concilio Toletano*: a

este responde bem Gaspar Estaço, que dis que esse Bispo [pág. 112] po se naõ chamou Torquato Felix; mas sim Hildulfo Felix, como elle se asignou no 12. Concilio Bracharense: *Hildulfus, qui cognominor Felix Jriensis Episcopus*. A este forte argumento acudio Antonio Cerqueira Pinto; porem no mesmo tempo, que queria encubrir, ou desculpar esta falta de Julianno, o condenou na seguinte clauzula = *Fuit Patria Toletanus, et ejus urbis Arcipresbyter; inde Episcopus Jriensis*: disendo que os escritos de Julianno estavaõ viciados; e por isso naõ constava de documento algum certo, e seguro, que Saõ Torquato Felix fosse Bispo de Jria Flavia, nem natural de Toledo, nem seo Arcipreste, = *como sonhou quem fabricou, ou adulterou os escritos de Julianno, ... mas antes, como fica visto, que naõ tinha sido Bispo de Jria Flavia, nem della passou a Bispo do Porto, da mesma sorte naõ he provavel, que fosse natural de Toledo*; estas saõ as palavras de Cerqueira.

A outra clauzula dis que Bispo de Jria Flava, e depois do Porto, e de Braga: a isto se encontra [*sic*] Nicolau Causino na sua Corte Divina; e basta para derrubar esta fabrica o dito de Gedofredo Escênio, e Daniel Papebrôchio no seo Acta Sanctor. a 15. de Majo onde dizem que semilhanes mudanças se naõ costumavaõ fazer naquelle tempo; e se se faziaõ, nem por isso se pode crer que o Santo Torquato Felix assim se mudace so pello ditto do seo author Julianno, porque he tido, e conhecido por falsario: *Torquatus cognomento Felix ex Archipresbytero Toletano, Episcopus Jriensis, inde Portuensis, et Bracharensis... Hunc autem in rerum natura fuisse, ne dum praepeter aetatis istius morem, et secundum hujus temporis corruptelam, de sede in sedem commigrasse, nom possumus credere solius pseudo-Juliani mendacissimo Chronico*. A clauzula que dis que morreo no anno 719. ja esta respondido a folhas 109. So advirto; os sobreditos authores sc. Bolandos dizem que morreo a 24. de Fevereiro do anno 724. = *Fidei causa à perfidis Sarracenis sub Muça anno 724. Kalend. Martias occisus cum alliis 27. civibus Bracharensibus... XXIV. Februarii Sancti, qui Kalend. Martiis coluntur... Ita adversaria Juliani Petri n.º 319.*

Dis [pág. 113] Dis tambem Juliano que junto de Comptuto ha hum lugar, que em outro tempo se chamou Guadalajára, e que agora por seo respeito se chama aldea de Saõ Torquato: *Ejus gratia vocatum est oppidum prope Complutum id est Guadalajaram, vicus Sancti Torquati*: porem se a sua curiozidade lera a Frei Thomaz de Trogillo no Thesour. Concion. saberia, que esta aldea naõ tomou o nome de Saõ Torquato Felix, nem essa Jgreja Paro-

chial he dedicada a esse mas ssim [*sic*] ao nosso Saõ Torquato discipulo de Santiago: *Est autem de Beato Torquato Ecclesia quaedam parochialis insignis Toleti... celebrari hoc festum consuevit* 15. *Maji*. O dizer Juliano que a sua noticia leo nos Martyrilogios, nada faz contra nos; porque o que lêu so dis, que leu nos Martyrilogios; que foj natural de Toledo; seo Arcipreste; Bispo de Jria Flavia, do Porto, e Braga; e que foj morto pellos Sarracenos, e naõ diz que lêo que estava junto a Guimaraens o seo corpo; porem dis Gaspar Estaço que he falso ter Juliano lido ainda semilhante couza a quem seguem os Bolandos, e com esta resoluçaõ se responde tambem a primeira clauzula, que diz vira junto a Guimaraens o sepulchro de Saõ Torquato Felix.

Dis o dito Estaço que he fabuloso dizer Juliano que o lera nos Martyrilogios, apontando tres, e todos, nenhũa mençaõ fazem de que houvesse tal Saõ Torquato Felix, e so Saõ Felix; o Martyrologio de Usuardo aos 26. de Fevereiro dis = *Item Fortunati, et Felicis, cum aliis viginti et septem*. O de Maurolico = *Item Fortunati, et Felicis, et aliorum viginti septem*. O Romano = *Item Sanctorum martyrum Fortunati, et Felicis, et aliorum viginti septem*, e naõ se pode dizer que esteja o texto viciado, porque ja estes martyres andavaõ assim nos martyrilogios de letra de mam, como o dis o Cardeal Baronio nas suas notas do mesmo martyrologio sobre este lugar. Dis tambem o mesmo author = *Donde se segue que este Santo naõ se chamou Felix, para ser aquelle Bispo, e ja mostrei que aquelle Bispo naõ se chamava Torquato para ser este Santo; porque na verdade o seo nome era Hildulfo, o que basta para tapar a boca a Juliano; quanto mais que para o termos por Santo mais ha mister do que dizello elle, que depois de 400 annos e naõ tras author algum antiguo, nem moderno, que o diga; e o que allega dos Martyrologios em seo favor he tudo fabuloso* = dis Estaço e eu [pág. 114] eu o mostrarej mais claro.

He certo que o author, que trata muitas materias, ainda que em algũas falte a verdade sempre nas outras se lhe pode dar credito; e vendo tanta falsidade nesta noticia de Juliano, que diremos? senaõ que se lhe naõ deve dar credito. Deixemos aqui Juliano e ouçamos o que dis a isto Cerqueira: dira que que [*sic*] escritos estaõ viciados, e falsificados; mas por essa mesma razaõ se lhe naõ deve dar assenso; porque como dis o Padre Leandro de Saõ Martinho, quando algũa historia esta variada, acrescentada, ou deminuida, tem perdido a sua authoridade = *non est verum, quod variat, veritas enim est in indivisibili; ita si quid ei addatur, vel*

dematur, vel in ea mutetur, jam veritas esse desinat. Acabouse a pouca authoridade destes escritos de Juliano, porque ou falta a verdade no que asevera, ou os seos escritos estaõ falsificados, e qualquer destes motivos, fazem a historia sem authoridade.

Tambem se mostra com evidencia a falsidade destes escritos de Juliano, pella opiniaõ dos religiosos de Santo Agostinho no catalogo dos seos mosteiros, que asigna este de Saõ Torquato no anno 710. *juxta Vimarandum in dioecesi Bracharensi monasterium Sancti Martyri et Episcopo Torquato dicatum, circa anno 710. extractum*; quer dizer, que tiveraõ os religiosos de Santo Agostinho hum mosteiro dedicado a Saõ Torquato Bispo, e Martyr, fundado junto do anno 710. Esta fundaçãõ segue Frei Antonio da Purificação da mesma Ordem I. p. tom. 3. § 4. Cerqueira ubi sup. e tambem se confirma do que dis o Bispo Turpino no Itinerario de Carlos Magno ao sepulchro de Santiago, dis assim = *de caminho vizitou em Guimaraens ao de Saõ Torquesco*: onde mostra, que neste tempo, se havia de edificar, naõ podendo ser depois pellas inconveniencias das estaçoens etc. e assim foj fundado no anno 710; agora a minha duvida; se o mosteiro foj fundado no anno 710. e Saõ Torquato Felix morreo no anno 719. (isto he seguindo a sua mesma opiniaõ, porque seguindo os Bolandos que o poem no de 724, como mostrei a folhas 112, mais duvidozo ficava o seo sistema) porem quero aqui concederlhe que morresse no de 719. ain- [pág. 115] ainda assim, como se podia dedicar, e fundar este mosteiro para hũm [*sic*] Santo antes de morrer?

A esta instancia responde Antonio Cerqueira, advogado veloz da mendiga opiniaõ, dizendo que a particula *circa annos* quer dizer pouco mais, ou menos, e assim poderia o mosteiro ser fundado alguns annos depois, vg. perto dos annos 720. mas adverte, como pouco visto na materia, quando diz que o mosteiro, que foj fundado junto dos annos 710. naõ era o novo mosteiro; mas que era a capella, a que chamamos Saõ Torquato velho: bem conheço eu que isto naõ foj delirio da sua fantezia; mas entendo muito bem, que foj malicia paleada, para o seo systema: he certo, e sem contradicãõ, que o corpo santo esteve ali alguns annos escondido, e depois de descuberto, nesse mesmo lugar se lhe edificou hũa pequena ermida, onde esteve tambem por alguns annos, athe vir para o novo mosteiro, isto seguem os mesmos sequazes de Juliano: conheceo Antonio Cerqueira, que morrendo Saõ Torquato Felix no anno 719., estando alguns annos enterrado, e outros depois na ermida, ainda que o mosteiro fosse edificado no anno 720. ja naõ podia salvar a

sua opiniaõ; por isso diz que este mosteiro que foj fabricado junto dos annos 710., era a ermida de Saõ Torquato velho; mas ainda com estes refugios, e tantas cautellas sempre fica impossivel o seo systema pela mesma razaõ. Eu o mostro claramente.

Morreo Saõ Torquato Felix no anno 719. como elles mesmos o seguem com o seu patrono Julianno, esteve interrado alguns annos sem que delle houvesse noticia, como traz a sua lenda, e he opiniaõ sua: *Elapsis itaque aliquot post annos, coelestibus splendoribus edocti quidam pii viri corpus Beati Torquati, et sociorum in eodem loco inventum in parvo sacello in honorem ejusdem Beati viri extracto collocarunt*: agora a duvida: se Saõ Torquato Felix morreo no anno 719. esteve alguus [sic] annos enterrado, ainda que o mosteiro fosse a dita ermida fundada no anno 710. (ou como elles junto de 720) como podia fundarse hum mosteiro para hum Santo, de quem ainda naõ ha- [pág. 116] havia noticia; porque ainda estava vivo? *Ah Corydon, Corydon quae te dementia coepit?* Ainda o Santo estava vivo, e conduvida [sic] a sua salvaçaõ; porque era viador; alem de ser mal soante dizer que a fundaçãõ do mosteiro, era a factura da ermida, ermida pequena, e tam lemitada: *in parvo secello* [sic], que naõ tem mais de 20. palmos de extençaõ, e 14. de largura; finalmente onde esta a sanchristia, os dormitorios, os claustros, e oficinas dos religiosos de Saõ Bento, e de Santo Agostinho, que dizem fora seo mosteiro, e convento, edificado junto do anno 710.? Eraõ aquelles penedos toscos, que junto da ermida se estaõ vendo? Quem tal dira! Donde con [sic] evidencia se esta vendo naõ ser esta fundaçãõ a da ermida de Saõ Torquato velho, mas ssim [sic] a fundaçãõ do novo mosteiro; onde hoje se venera o nosso Santo, e se descobrem claros indicios de clauzura.

Porem naõ deixo de advertir em favor da nossa opiniaõ com mais solidos fundamentos a mesma advertencia, que o dito Cerqueira faz para o seo systema: dis este, que a particula *circa*, quer dizer juntos dos annos 710. mas que naõ affirma, que fosse fundado nesse mesmo anno, e so seria alguns annos depois vg. junto do anno 715 ou 720; porem no rigurozo sentido mais affirma esta particula *circa*, o tempo antecedente, do que o subsequente; e assim mais queria dizer que estavaõ cheguando os annos 710. do que que [sic] tinhaõ passado esses mesmos annos; mas para que mais fundamental fique esta minha razaõ, he preciso advertir nos acontecimentos desses annos.

Na era de 751. anno de Christo de 713. conforme Marianna

L. 6. c. 22. Morales L. 12. c. 68. Baronio Cardeal t. 8. começou a conquistar os reinos de Hespanha Ulit Monarcha de Babilonia, e Gram Califa dos Arabes, sendo seos Capitaens Muça, e Tarif ajudados do Conde Dom Juliã [*sic*]; depois de alguns encontros foj ultimamente desbaratado Elrej Dom Rodrigo nas margens do rio Guadalete junto da Cidade de Xerex, e Medina Sydonia, em hum Domingo 9. de Settembro anno de Christo 714. dia triste e lastimozo, em que se acabou o nome, e fama dos reis Godos. Elrej Dom Rodrigo escapou da batalha dezam- [pág. 117] dezamparando os lugares de Hespanha, vejo fugindo para as terras de Portugal, e depois quasi 200. annos se achou na Cidade de Viseu em hũa ermida (que Frei Bernardo de Brito 2. p. da Monarch. L. 7. c. 3. chama de Saõ Migel [*sic*] a sepultura do dito Rej com hum epitaphio latino, que dizia = *Hic requiescit Rodericus ultimus Rex Gothorum* =

Entrados pois os Mouros nas Hespanhas facilmente renderaõ tudo ao seo dominio: no anno de Christo 716. dis Frei Bernardo de Brito = *Era DCCLIII. Abdelaziz coepit Olixbonam pacifice, diripuit Colimbriam, et totam regionem, quam tradidit Mahameth Alhamar, Ibentarif; deinde Portucale, Bracharam, Tudim, Lucum, Auriam vero depopulavit usque ad solum*; quer dizer, que na era de Cesar 754 que corresponde aos annos de Christo 716. porque aquella excedia a esta 38. annos (tomou Abdelaziz a Cidade de Lisboa por concerto, depois destruiu Coimbra com toda a sua comarca, e a deixou entregue a Mahameth Alhamar filho de Tarif, depois tomou o Porto, Braga, Tui, Lugo, e despovou Ourense arrazados os fundamentos de sorte que entraraõ nas Hespanhas no anno 713. e cheguaõ a Cidade do Porto, e mais terras de entre Douro e Minho; e Galliza no anno 716. excepto as Asturias; porem ja todos athe o Douro se achavaõ restaurados no anno 745. como he sabido, o tras o mesmo Cerqueira: sabida esta noticia, digo agora; que mais quer dizer aquella particula *circa* alguns annos antes dos 710. do que alguns annos depois; porque he sem duvida que depois da entrada dos Mouros, e antes da morte de Saõ Torquato Felix lhe naõ edificaraõ o mosteiro em sua honra, tambem depois da morte o naõ podiaõ edificar; porque athe os annos 745. estiveraõ os Mouros senhores desta Provincia, quando os Catholicos mal seguros estavaõ nos desertos das Asturias, quando martyrizavaõ os que conheciam por Catholicos, mal podiaõ estes estar com o descanço de edificar a hum Martyr este mosteiro. Se entaõ os vivos se escondiaõ por naõ morrer, e os corpos dos

martyres se occultavaõ pellas insolencias, e desatençoens que esses inimigos de Christo lhes faziaõ, como poderiaõ os Catholicos manifestar-se nesta obra, patentiendo nella a sua lej, fabricando templos em honra daquelles mesmos [pág. 118] mos, a quem elles martyrizavaõ?

Este argumento he das premissas de do [sic] dito Cerqueira, que dis, que o mosteiro de Saõ Torquato no anno 760. ja era conhecido a mais de 40. annos; ele mesmo dis que os Mouros entraraõ nesta Provincia no anno 716. e no 719. morreo Saõ Torquato Felix, e que pessuraõ os Mouros esta Provincia athe o anno 745. agora responde Cerqueira como podia o mosteiro ser edificado depois do anno 710. e didicado a Saõ Torquato Felix. *Ah Corydon, Corydon, quae te dementia coepit?* Por esta razaõ dizia eu, que esta opiniaõ era hũa estatua de Nabucho com cabeça de ouro, e pes de barro, que com o toque da pedra racional se desfaz em pô; he torre de pô secco firmada em hum pe de vento, que na mesma baze, em que se firma, acha a sua destruiçaõ em que se arruina. Firmouse esta opiniaõ na authoridade de Juliano; mas carecendo este de authoridade como confessaõ os seos mesmos sequazes, por isso mesmo que he authoridade de Juliano, não tem nenhũa authoridade esta opiniaõ.

Falando nesta mesma materia o grande Godefrido Escenio, e Daniel Papebrochio no Acta Sanct. a 15. de Majo, dizem, que por nenhum modo pode ser o corpo santo que esta junto a Guimaraes no mosteiro de Saõ Torquato, o corpo de Saõ Torquato Felix, e que lhe sera mais facil confessar ignorancia, do que dar credito a Juliano: *potius fatebimus nos ignorasse, quam suppositio ejusdem scriptori fidere quidpiam*: viaõ estes doutos a cabeça de ouro desta estatua, que he o engenho artificiozo, e superficial desta opiniaõ, attenderam para os pes da estatua, que he o ser opiniaõ de Juliano, e antes quizeraõ entrar na fornalha da ignorancia (que para os doutos he o major tormento) do que dar adoraçoens a falsidade do seo idolo. Acharaõ estes doutos muitas contradichoens; acharaõ que Juliano nos seos escritos contava pellos annos de Christo, o que ainda no seo tempo se naõ uzava nas Hespanhas: *annos Christi enumerante pro eo seculo, quo ejusmodi Chronologia ignota prorsus erat Hispanis*; porque ainda muito tempo depois, so contavaõ pella era de Cezar: *sua Aera, et tunc, et diu post contentis*.

E pa- [pág. 119] E para se conhecer a estatua de Juliano arruinada, a sua opiniaõ sem alentos, desfeita em pô, confundida no vento, basta vermos que contra ella respiraõ unidos estes dois

Nórtes firmes na historia dos Santos. Tambem não basta dizer Julianno, que lera, o que narra, nos martyrologios; porque o que elle diz, que leo, não foj o estar o corpo neste mosteiro; porque ainda que o dicesse, se lhe não devia dar credito; pois onde esta o Martyrologio Romano, como fonte limpa, e pura, visto, e revisto por tantos homens doutos, tirado das noticias mais certas, e verdadeiras, Martyrologio geral, suspensos, e prohibidos todos os particulares, como consta do Decreto Pontificio de Gregorio 13. que dis:

= Emendato jam Kalendario, curavimus... Romanum Martyro-
 = logium, nonnullis in locis librariorum typographorumque negli-
 = gentia mendosum, per viros eruditos ad fidem historiae, quae rerum
 = gestarum, personarum, locorum, temporum veritate continetur,
 = adhibitis etiam codicibus vetustioribus [sic], atque emendationibus,
 = corrigi... Mandamus igitur omnibus Patriarchis, Archiepiscopis,
 = Episcopis, Abbatibus, Coeterisque Ecclesiis, Monasteriis, Conventi-
 = bus, Ordinibus sive Saecularibus, sive Regularibus quibuscumque
 = Praefectis, ut peragendo divino in Choro officio, omni alio Marty-
 = rologio amoto, hoc tantum nostro utantur, nulla re addita, mutata,
 = adempta... Eadem etiam ii, qui Horis Ecclesiasticis privatim Mar-
 = tyrologio uti voluerint mandamuz; omnibusque aliorum Martyro-
 = logiorum omnium publice, privatimque in Ecclesiasticis Horis usu
 = interdiciamus. Typographis etiam prohibemus, ne in posterum hoc
 = nostrum nulla in re minutum, auctum, mutatum edere audeant.
 = Siquis alitur, quam hoc nostro Decreto comprehensum est, fecerit;
 = noverit se in Dei Omnipotentis, beatorum Apostolorum Petri, et
 = Pauli indignationem incursum.

= Datum Romae apud S. Petrum etc.

Demais, que como dizem os Philosophos = *quidquid recipitur, ad modum recipientis recipitur*, e se Juliano he tido, e conhecido por [pág. 120] por falsario: *pseudo-Juliani mendacissimo Chronico*; falsamente havia de tirar dos Martyrologios as suas noticias. Ia me parece, que cahio por terra aquella estatua com pez de barro, ja se esta vendo eclipsada aquella estrella, que nascendo na manhan cheja de raios, não chegou a nojte o seo zenit.

De Lucifer chamado estrella da manhã dis Jsaias cap. 14.
 = *Quomodo caecidisti de coelo Lucifer, qui mani oriebaris? Corruisti in terram, qui vulnerabas gentes... qui dicebas in corde tuo, supra astra Dei exaltabo solium meum, similis ero Altissimo*; cahio Lucifer da graça de Deos nas escuridades do abysmo, cahio por terra, o que no dezejo offendia as gentes, o que dizia no seu coro-

ção [*sic*], que subiria na gloria mais que Maria Santissima e mais que o filho de Deos feito homem [*sic*], e que havia de ser semelhante ao Eterno Padre. O mesmo succedeo tambem a Juliano. Gerou o Eterno Paj ao divino Verbo sem consorcio de outra pessoa, produção do seo entendimento divino, ficando duas pessoas, e hua sô essencia. Esta semelhança conheço eu tambem em Juliano (para de hũa ves dizer tudo) produzio Julianno a hum Saõ Torquato Felix, ficando esta segunda pessoa obra do seo entendimento, e fazendose semelhante ao Eterno Paj nesta maravilhoza geração. Não se admire o Leitor deste meo extraordinario dizer; porque como fica dito a folhas 113. e procurando todos os fundamentos desta historia, acharemos tudo verdade neste assérto.

(*Continua*)

[*Leitura de Francisco J. Velozo*]